

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

A obra seguinte é chamada Auto da Feira. Foi representada ao mui 030'  
excelente príncipe el rei dom João, o terceiro deste nome, na sua nobre e  
sempre leal cidade de Lisboa, às matinas do Natal. Na era do Senhor de  
1527.

Figuras: Mercúrio, Tempo, Serafim, Diabo, Roma, Amâncio Vaz, Denis Lourenço,  
Branca Anes, Marta Dias, Justina, Leonarda, Teodora, Mónica, Giralda, Juliana,  
Tesaura, Merenciana, Dorotea, Gilberto, Nabor, Dionísio, Vicente, Mateus.  
Entra primeiramente Mercúrio e posto em seu assento diz:

Pera que me conheçais e entendais meus partidos todos quantos aqui estais afinai bem os sentidos mais que nunca, muito mais.	5	030c
Eu sou estrela do céu e depois vos direi qual e quem me cá decendeu e a quê e todo o al que me a mi aconteceu.	10	
E porque a estronomia anda agora mui maneira mal sabida e lisonjeira eu à honra deste dia vos direi a verdadeira.	15	
Muitos presumem saber as operações dos céus e que morte hão de morrer e o que há d'acontecer aos anjos e a Deos.	20	
E ao mundo e ao diabo e que o sabem tem por fé		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

e eles todos em cabo terão um cão polo rabo e nam sabem cujo é.	25	
E cada um sabe o que monta nas estrelas que olhou e ao moço que mandou nam lhe sabe tomar conta dum vintém que lh'entregou.	30	030d
Porém quero-vos pregar sem mentiras nem cautelas o que per curso d'estrelas se poderá adivinhar pois no céu naci com elas.	35	
E se Francisco de Melo que sabe ciência avondo diz que o céu é redondo e o sol sobre amarelo diz verdade, não lho escondo.	40	
Que se o céu fora quadrado nam fora redondo senhor e se o sol fora azulado d'azul fora a sua cor e nam fora assi dourado.	45	
E porque está governado per seus cursos naturais neste mundo onde morais nenhum homem aleijado se for manco e corcovado não corre por isso mais.	50	
E assi os corpos celestes vos trazem tam compassados que todos quantos nacestes se nacestes e crecestes	55	031a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

primeiro fostes gerados.  
E que fazem os poderes  
dos sinos resplandecentes?  
Quê? Fazem que todas as gentes  
ou são homens ou mulheres 60  
ou crianças inocentes.

E porque Saturno a nenhum  
influe vida continua  
a morte de cada um 65  
é aquela de que se fina  
e nam doutro mal nenhum.  
Outrossi o terremoto  
que às vezes causa perigo  
faz fazer ao morto voto  
de nam bulir mais consigo 70  
quant'a de seu próprio moto.

E a claridade encendida  
dos raios piramidais  
causam sempre nesta vida 75  
que quando a vista é perdida  
os olhos são por demais.  
E que mais quereis saber  
desses temporais e disso  
se nam que se quer chover  
está o céu pera isso 80  
e a terra pera a receber?

A lûa tem este jeito  
vê que clérigos e frades  
já nam tem ao céu respeito 85  
mingua-lhes as santidades  
e crece-lhes o proveito.

Et quantum ad stella Mars speculum belli et Venus regina musicae secundum  
Joannes Monteregio:

Mars planeta dos soldados faz nas guerras conteúdas em que os reis são ocupados que morrem de homens barbados	90	031b
mais que molheres barbudas. E quando Vénus declina a retrogada em seu cargo nam se paga o desembargo no dia que s'ele assina	95	
mas antes per tempo largo.		

Et quantum ad Taurus et Aries, Cancer, Capricornius positus in firmamento coeli:

E quanto ao Touro e Carneiro são tão maus d'haver agora que quando os põe no madeiro chama o povo ao carneceiro	100
senhor, c'os barretes fora. Depois do povo agravado que já mais fazer nam pode invoca o sino do bode Capricórnio chamado	105
porque Libra nam lh'acode.  E se este nam hás tomado nem Touro Carneiro assi vai-te ao sino do pescado chamado Picis em latim	110
e serás remediado. E se Picis nam tem ensejo porque pode nam no haver vai-te ao sino do cranguejo	

sinum Cancer Ribatejo                      115  
que está ali a quem no quer.

Sequuntur mirabilia Jupiter rex regum dominus dominantium:

Jupiter rei das estrelas  
deos das pedras preciosas  
mui mais preciosa qu'elas                      031c  
pintor de totalas rosas                      120  
rosa mais fermosa delas  
é tam alto seu reinado  
influência e senhoria  
que faz per curso ordenado  
que tanto val um cruzado                      125  
de noite como de dia.

E faz que ãa nau veleira  
mui forte muito segura  
que inda que o mar não queira  
e seja de cedro a madeira                      130  
nam preste sem pregadura.

Et quantum ad duodecim domus zodiacus sequitur declaratio operationem suam:

No zodíaco acharão  
doze moradas palhaças  
onde os sinos estão                      135  
no Inverno e no Verão  
dando a Deos infindas graças.  
Escutai bem nam durmais  
sabereis per conjeituras  
que os corpos celestiais  
nam são menos nem são mais                      140  
que suas mesmas granduras.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

E os que se desvelaram  
se das estrelas souberam  
foi que a estrela que olharam  
está onde a puseram 145  
e faz o que lhe mandaram.  
E cuidam que Ursa Maior  
Ursa Minor e o Dragão  
e Lepus que tem paixão  
porque um corregedor 150  
manda enforcar um ladrão. 031d

Nam porque as costolações  
nam alcançam mais poderes  
que fazer que os ladrões  
sejam filhos de mulheres 155  
e os mesmos pais barões.  
E aqui quero acabar.  
E pois vos disse até 'qui  
o que se pode alcançar  
quero-vos dizer de mi 160  
e o que venho buscar.

Eu sam Mercúrio, senhor  
de muitas sabedorias  
e das moedas reitor  
e deos das mercadorias 165  
nestas tenho meu vigor.  
Todos tratos e contratos  
valias preços avenças  
carestias e baratos  
ministro suas pertenças 170  
até as compras dos sapatos.

E porquanto nunca vi  
na corte de Portugal  
feira em dia de Natal

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

ordeno ãa feira aqui 175  
pera todos em geral.  
Faço mercador mor  
ao Tempo que aqui vem  
e assi o hei por bem  
e nam falte comprador 180  
porque o Tempo tudo tem.

Entra o Tempo e arma ãa tenda com muitas cousas e diz:

Em nome daquele que rege nas praças  
de Anvers e Medina as feiras que tem  
começa-se a feira chamada das Graças  
à honra da virgem parida em Belém. 185  
Quem quiser feirar  
venha trocar qu'eu nam hei de vender.  
Todas virtudes que houverem mister  
nesta minha tenda as podem achar  
a troco de cousas que hão de trazer. 190

032

Todos remédios especialmente  
contra fortunas e odversidades  
e aqui se vendem na tenda presente  
conselhos maduros de sãs calidades.  
Aqui se acharão 195  
a mercadoria d'amor e rezão  
justiça e verdade, a paz desejada  
porque a cristandade é toda gastada  
só em serviço da openião.

Aqui achareis o temor de Deos 200  
que é já perdido em todos estados  
aqui achareis as chaves dos céus  
mui bem guarneçadas em cordões dourados.  
E mais achareis  
soma de contas todas de contar 205

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

quam poucos e poucos haveis de lograr  
as feiras mundanas e mais contareis  
as contas sem conto qu'estão por contar.

E porque as virtudes senhor Deos que digo  
se foram perdendo de dias em dias 210  
com a vontade que deste o messias  
memoria o teu anjo que ande comigo  
senhor porque temo  
ser esta feira de maus compradores  
porque agora os mais sabedores 215  
fazem as compras na feira do demo  
e os mesmos diabos são seus corretores.

Entra um Serafim enviado per Deos a petição do Tempo e diz:

À feira à feira igrejas mosteiros  
pastores das almas, papas adormidos 220  
comprai aqui panos mudai os vestidos  
buscai as samarras dos outros primeiros 032'  
os antecessores.  
Feirai o coração que trazeis dourado  
ó presidentes do crucificado  
lembrai-vos da vida dos santos pastores 225  
do tempo passado.

Ó príncipes altos, império facundo  
guardai-vos da ira do senhor dos céus  
comprai grande soma do temor de Deos  
na feira da virgem senhora do mundo 230  
exemplo da paz  
pastora dos anjos, luz das estrelas.  
À feira da virgem donas e donzelas  
porque este mercador sabe que aqui traz  
as cousas mais belas. 235



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Entra um Diabo com ãa tendinha diante de si como bofolinheiro e diz:

	Eu bem me posso gavar e cada vez que quiser que na feira ond'eu entrar sempre tenho que vender e acho quem me comprar. 240 E mais vendo muito bem porque sei bem o que entendo e de tudo quanto vendo nam pago sisa a ninguém por tratos que ande fazendo. 245	032c
	Quero-me fazer à vela nesta santa feira nova verei os que vem a ela e mais verei quem m'estrova de ser eu o maior dela. 250	
Tempo	És tu também mercador que a tal feira t'ofereces?	
Diabo	Eu nam sei se me conheces.	
Tempo	Falando com salvaror tu diabo me pareces. 255	
Diabo	Falando com salvos rabos inda que me tens por vil acharás homens cem mil honrados que são diabos que eu nam tenho nem ceitil. 260 E bem honrados te digo e homens de muita renda que tem dívedo comigo pois nam me tolhas a venda que nam hei nada contigo. 265	032d

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Tempo ao Serafim:	Senhor em toda maneira acodi a este ladrão que há de danar a feira.		
Diabo	Ladrão? Pois haj'eu perdão se vos meter em canseira. Olhai cá Anjo de bem eu como cousa perdida nunca me tolhe ninguém que nam ganhe minha vida como quem vida nam tem.	270      275	
	Vendo dessa marmelada e às vezes grãos torrados isto nam releva nada e em todos mercados entra a minha quintalada.	280	
Serafim	Muito bem sabemos nós que vendes tu cousas vis.		033a
Diabo	I há de homens roins mais mil vezes que nam bôs como vós mui bem sentis.	285	
	E estes hão de comprar disto que trago a vender que são artes d'enganar e cousas pera esquecer o que deviam lembrar.	290	
	Que o sages mercador há de levar ao mercado o que lhe compram melhor porque a roim comprador levar-lhe roim bocado.	295	
	E mais as boas pessoas são todas pobres a eito e eu por este respeito		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

	nunca trato em cousas boas porque nam trazem proveito.	300	
	Toda a glória de viver das gentes é ter dinheiro e quem muito quiser ter cumpre-lhe de ser primeiro o mais roim que puder.	305	
	E pois são desta maneira os contratos dos mortais nam me lanceis vós da feira onde eu hei de vender mais que todos à derradeira.	310	
Serafim	Venderás muito perigo que tens nas trevas escuras.		
Diabo	Eu vendo perfumaduras que pondo-as no embigo se salvam as criaturas.	315	
	Às vezes vendo virotes e trago d'Andaluzia naipes com que os sacerdotes arreneguem cada dia e joguem até os pelotes.	320	033b
Serafim	Nam venderás tu aqui isso qu'esta feira é dos céus vai lá vender ao abisso logo da parte de Deos.		
Diabo	Senhor apelo eu disso.	325	
	Se eu fosse tam mau rapaz que fizesse força a alguém era isso muito bem mas cada um veja o que faz porqu'eu nam forço ninguém.	330	
	Se me vem comprar qualquer		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

clérigo ou leigo ou frade  
falsas manhas de viver  
muito por sua vontade  
senhor que lh'hei de fazer? 335

E se o que quer bispar  
há mister hipocresia  
e com ela quer caçar  
tendo eu tanta em perfia  
por que lha hei de negar? 340  
E se ãa doce freira  
vem à feira

por comprar um inguento  
com que voe do convento  
senhor inda que eu nam queira 345  
lhe hei de dar aviamento.

Mercúrio Alto Tempo aparelhar  
porque Roma vem à feira.  
Diabo Quero-me eu concertar  
porque lhe sei a maneira 350  
de seu vender e comprar.

Entra Roma cantando:

Sobre mi armavam guerra  
ver quero eu quem a mi leva.  
Três amigos que eu havia  
sobre mi armam prefia 355  
ver quero eu quem a mi leva.

033c

Fala: Vejamos se nesta feira  
que Mercúrio aqui faz  
acharei a vender paz  
que me livre da canseira 360  
em que a fortuna me traz.  
Se os meus me desbaratam

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

	o meu socorro onde está? Se os cristãos mesmos me matam a vida quem ma dará que todos me desacatam?	365
	Pois s'eu aqui nam achar a paz firme e de verdade na santa feira a comprar quant'a mi dá-me a vontade que mourisco hei de falar.	370
Diabo	Senhora se vos prouver eu vos darei bom recado.	
Roma	Nam parecez tu azado pera trazer a vender o que eu trago no cuidado.	375
Diabo	Nam julgueis vós pola cor porque em al vai o engano ca dizem que sob mau pano está o bom bebedor nem vós digais mal do ano.	380
Roma	Eu venho à feira dereita comprar paz, verdade e fé.	
Diabo	A verdade pera quê? Cousa que nam aproveita e avorrece pera que é? Não trazeis bôs fundamentos pera o que haveis mister e a segundo são os tempos assi hão de ser os tentos pera saberdes viver.	385      390
	E pois agora à verdade chamam Maria peçonha e parvoíce à vergonha	

033d

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

e aviso à roindade peitai a quem vo-la ponha. A roindade digo eu e aconselho-vos mui bem porque quem bondade tem nunca o mundo será seu e mil canseiras lhe vem.	395       400
Vender-vos-ei nesta feira mentiras vinta três mil todas de nova maneira cada ãa tam sutil que nam vivais em canseira. Mentiras pera senhores mentiras pera senhoras mentiras pera os amores mentiras que a todas horas vos naçam delas favores.	405       410
E como formos avindos nos preços disto que digo vender-vos-ei como amigo muitos enganos enfindos que aqui trago comigo.	415
Roma Tudo isso tu vendias e tudo isso feirei tanto que inda venderei e outras sujas mercancias que por meu mal te comprei.	420
Porque a troco do amor de Deos te comprei mentira e a troco do temor que tinha da sua ira me deste o seu desamor. E a troco da fama minha	425

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

e santas prosperidades  
me deste mil torpidades  
e quantas virtudes tinha  
te troquei pelas maldades. 430

E pois já sei o teu jeito  
quero ir ver que vai cá. 034a  
Diabo As cousas que vendem lá  
são de bem pouco proveito 435  
a quem quer que as comprará.

Vai-se Roma ao Tempo e Mercúrio, e diz Roma:

Tam honrados mercadores  
nam podem leixar de ter  
cousas de grandes primores  
e quanto eu houver mister  
deveis vós de ter senhores. 440

Serafim Sinal é de boa feira  
virem a ela as donas tais  
e pois vós sois a primeira  
queremos ver que feirais  
segundo vossa maneira. 445

Ca se vós a paz quereis  
senhora sereis servida  
e logo a levareis  
a troco de santa vida  
mas nam sei se a trazeis. 450

Porque senhora eu me fundo  
que quem tem guerra com Deos  
nam pode ter paz c'o mundo  
porque tudo vem dos céus  
daquele poder profundo. 455

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Roma	A troco das estações nam fareis algum partido e a troco de perdões que é tesouro concedido pera quaisquer remissões? Oh vendei-me a paz dos céus pois tenho o poder na terra.	460	
Serafim	Senhora a quem Deos dá guerra grande guerra faz a Deos que é certo que Deos nam erra.	465	
	Vede vós que lhe fazeis vede como o estimais vede bem se o temeis atentai com quem lutais que temo que caireis.	470	034b
Roma	Assi que a paz nam se dá a troco de jubileus.		
Mercúrio	Ó Roma sempre vi lá que matas pecados cá e leixas viver os teus.	475	
	Tu nam te corras de mi. Mas com teu poder facundo assolves a todo o mundo e nam te lembras de ti nem vês que te vás ao fundo.	480	
Roma	Ó Mercúrio valei-me ora que vejo maus aparelhos.		
Mercúrio	Dá-lhe Tempo a essa senhora o cofre dos meus conselhos e podes-t'ir muit'embora.	485	
	Um espelho i acharás que foi da virgem sagrada co ele te tocarás		



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

porque vives mal toucada 490  
e nam sintes como estás.  
E acharás a maneira  
como ãmendes a vida  
e nam digas mal da feira  
porque tu serás perdida 495  
se nam mudas a carreira.

Nam culpes aos reis do mundo  
que tudo te vem de cima  
polo que fazes cá em fundo  
que ofendendo a causa prima 500  
se resulta o mal segundo.  
E também o digo a vós  
e a qualquer meu amigo  
que nam quer guerra consigo  
tenha sempre paz com Deos 505  
e nam temerá perigo.

Diabo Prepósito frei Sueiro  
diz lá o exempro velho  
dá-me tu a mi dinheiro  
e dá ao demo o conselho. 510

034c

Depois de ida Roma entram dous lavradores, um per nome Amâncio Vaz e outro Denis Lourenço, e diz Amâncio Vaz:

Compadre vás tu à feira?  
Denis À feira compadre.  
Amâncio Assi  
ora vamos eu e ti  
ò longo desta ribeira.  
Denis Bofá vamos.  
Amâncio Folgo bem 515  
de te vir aqui achar.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

- Denis Vás tu lá buscar alguém  
ou esperas de comprar?
- Amâncio Isso te quero contar  
e iremos patorneando 520  
e er também aguardando  
polas moças do lugar.  
Compadre enha mulher  
é muito destemperada  
e agora se Deos quiser 525  
faço conta de a vender  
e dá-la-ei por quasi nada.
- Qu'eu quando casei com ela  
diziam-me: hétega é. 530  
E eu cuidei pola abofé  
que mais cedo morresse ela  
e ela anda inda em pé.  
E porque era hétega assim  
foi o que m'a mim danou  
avonda qu'ela engordou 535  
e fez-me hétego a mim.
- Denis Tens boa mulher de teu  
nam sei que tu hás amigo.
- Amâncio S'ela casara contigo  
renegaras tu com'eu 540  
e dixeras o que eu digo.
- Denis Pois compadre quant'à minha 034d  
é tam mole e desatada  
que nunca dá peneirada  
que nam derrame a farinha. 545
- E não põe cousa a guardar  
que a tope quando a cata  
e por mais que homem se mata

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

	de birra nam quer falar. Trás dũa pulga andarás três dias e oito e dez sem lhe lembrar o que fez nem tam pouco o que fará.	550	
	Pera que t'hei de falar? Quando ontem cheguei do mato pôs ãa enguia a assar e crua a leixou levar por nam dizer sape a um gato. Quant'a mansa, mansa é ela dê-m'ê logo conta disso.	555 560	
Amâncio	Juro-t'eu que mais val isso cincoenta vezes qu'ela.		
	A minha te digo eu que se a visses assanhada parece demoninhada ante sam Bertolameu.	565	
Denis	Já siquer terá espirito mas renega da mulher que ò tempo do mester nam é cabra nem cabrito.	570	
Amâncio	A minha tinh'eu em guarda pera bem de minha prol cuidando que era ourinol e tornou-se-me bombardada. Folga tu que essoutra tenhas porque a minha é tal perigo que por nada que lhe digo logo me salta nas grenhas.	575	
	Entam tanto punho seco me chimpa nestes focinhos	580	035a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

- eu chamo polos vezinhos  
e ela nego dar-me enxeco.
- Denis Isso é de coraçuda  
nam cures de a vender  
que se alguém te mal fizer 585  
já sequer tens quem t'acuda.
- Mas a minha é tam cortês  
que se viesse ora à mão  
que m'espancasse um rascão  
nam deria: mal fazês 590  
mas antes s'assentaria  
a olhar como eu bradava.  
Todavia a mulher brava  
é compadre a que eu queria.
- Amâncio Pardeos tanto me farás 595  
que feire a minha contego.
- Denis Se queres feirar começo  
vejamos que me darás.
- Amâncio Mas antes m'hás de tornar  
pois te dou molher tam forte 600  
que te castigue de sorte  
que nam ouses de falar  
nem no mato nem na corte.
- Outro bem terás com ela:  
quando vieres da arada 605  
comerás sardinha assada  
porqu'ela jenta a panela.  
Entam geme pardeos si  
diz que lhe dói a moleira.
- Denis Eu faria per maneira 610  
que esperasse ela por mi.
- Amâncio Que lhe havias de fazer?

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Denis Amâncio Vaz eu o sei bem.  
Amâncio Denis Lourenço ei-las cá vem  
vamo-nos nós esconder 615  
vejamos que vem catar  
qu'elas ambas vem à feira.  
Mete-te nessa silveira  
qu'eu daqui hei d'espreitar.

035b

Vem Branca Anes a brava e Marta Dias a mansa, e vem dizendo a brava:

Pois casei màora e nela 620  
e com tal marido prima  
comprarei cá ùa gamela  
par'ò ter debaixo dela  
e um gram penedo em cima.  
Porque vai-se-me às figueiras 625  
e come verde e maduro  
e quantas uvas penduro  
jeita nas gorgomeleiras  
parece negro munturo.

Vai-se-me às ameixieiras 630  
antes que sejam maduras  
ele quebra as cereijeiras  
ele vendima as parreiras  
e nam sei que faz das uvas.  
Ele nam vai à lavrada 635  
ele todo dia come  
ele toda a noite dorme  
ele nam faz nunca nada  
e sempre me diz que há fome.

Jesu Jesu posso-te dizer 640  
e jurar e tresjurar  
e provar e reprovar  
e andar e revolver

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

	que é melhor pera beber que nam pera maridar.	645	
	O demo que o fez marido que assi seco como é beberá a torre da sé entam arma um arroído assi debaixo do pé.	650	
Marta	Pois bom homem parece ele.		
Denis	Aquela é a minha froxa.		
Marta	Deu-t'ele a fraldilha roxa?		
Branca	Milhor lh'esfole eu a pele que homem há i da puxa.	655	035c
	Ô diabo que o eu dou que o leve em fatiota e o ladrão que mo gabou e o frade que me casou inda o veja na picota.	660	
	E rogo à virgem da Estrela e à santa Jerjalém e òs choros da Madanela e à asninha de Belém que o veja eu ir à vela pera donde nunca vem.	665	
Denis	Compadre nô mais sofrer sai de lá desse silvado.		
Amâncio	Pera eu ser arrepelado nam havi'eu mais mester.	670	
Denis	E nam n'hás tu de vender?		
Amâncio	Tu dizes que qués feirar.		
Denis	Nam qu'ela se me tomar leixar-m'-á quando quiser. Mas dêmo-las à má estrea e voto que nos tornemos	675	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

e er depois tornaremos  
com as cachopas d'aldea  
entonces concertaremos.

Amâncio Isso me parece a mi 680  
muito melhor que eu ir lá.  
Oh que couces que me dá  
quando me colhe sob si.

Denis Quant'àquela si dará.  
Diabo Molheres vós que quereis? 685  
Nesta feira que buscais?

Marta Queremo-la ver nô mais  
pera ver em que tratais  
e as cousas que vendeis.

Tendes vós aqui anéis? 690

Diabo Quejandos? De que feição?

Marta Duns que fazem de latão.

Diabo Pera as mãos ou pera os pés? 035d

Marta Não. Jesu nome de Jesu  
Deos e homem verdadeiro. 695

Foge o Diabo e diz Marta Dias:

Nunca eu vi bofalinheiro  
tam prestes tomar o mu.  
Branc'Anes mana crê tu  
que como Jesu é Jesu  
era este o diabo inteiro. 700

Branca Nam é ele pau de boa lenha  
nem lenha de bô madeiro.

Marta Bofá nunqu'ele cá venha.

Branca Viagem de João Moleiro  
que foi pola cal da acenha. 705

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Marta Pasmada estou eu de Deos  
fazer o demo merchante.  
Mana daqui por diante  
nam caminhemos nós sós.

Branca S'eu soubera quem ele era 710  
fizera-lhe bom partido:  
que me levará o marido  
e quanto tenho lhe dera  
e o toucado e o vestido.  
Inda que mais nam levará 715  
desta feira em extremo  
m'alegrara e descansara  
se o vira levar o demo  
e que nunca mais tornara.

Porque inda que era diabo 720  
fizera serviço a Deos  
e a mi mercê em cabo  
e viera-me dos céus  
como vem a frol ao nabo.

Vão-se ao Tempo e diz Marta Dias:

Dizei senhores de bem 725  
nesta tenda que vendeis?  
Serafim Esta tenda tudo tem.  
Vede vós o que quereis  
que tudo se fará bem.  
Conciência quereis comprar 730  
de que vistais vossa alma?  
Marta Tendes sombreiros de palma 036a  
muito bôs pera segar  
e tapados pera a calma?



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Serafim	Conciência digo eu que vos leve ao paraíso.	735
Branca	Não sabemos nós que é isso dai-o ò decho por seu que já nam é tempo disso.	
Marta	Tendes vós aqui burel do pardo, de lã meirinha?	740
Branca	Eu queria ãa pucarinha pequenina pera mel.	
Serafim	Esta feira é chamada das virtudes em seus tratos.	745
Marta	Das virtudes? E há 'qui patos?	
Branca	Quereis feirar a cevada quatro pares de sapatos?	
Serafim	Ó piadoso Deos eterno nam comprareis pera os céus um pouco d'amor de Deos que vos livre do inferno?	750
Branca	Isso é falar per pincéus.	
Serafim	Esta feira nam se fez para as cousas que quereis.	755
Branca	Pois quant'a essas que vendeis daqui afirmo outra vez que nunca as vendereis. Porque neste sigro em fundo todos somos negligentes	760
	foi ar que deu polas gentes foi ar que deu polo mundo de que as almas são doentes.	
	E se o hão de correger quando for todo danado muito cedo se há de ver que já ele nam pode ser	765

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

	mais torto nem aleijado. Vamo-nos Marta à carreira que as moças do lugar virão cá fazer a feira que estes nam sabem ganhar nem tem cousa que homem queira.	770	036b
Marta	Eu nam vejo aqui cantar nem gaita nem tamboril e outros folgares mil que nas feiras soem d'estar. E mais feira de Natal e mais de nossa senhora e estar todo Portugal.	775     780	
Branca	S'eu soubera que era tal nam estivera eu cá agora.		
<p>Vem à feira nove moças dos montes e três mancebos, todas com cestos nas cabeças cobertos, cantando. E como chegam se assentam por ordem a vender, e diz-lhe o Serafim:</p>			
	Pois vindes vender à feira sabei que é feira dos céus por tal vendei de maneira que nam ofendais a Deos roubando a gente estrangeira.	785	
Tesaura	Responde-lhe Leonarda tu Justina ou Juliana.		
Juliana	Mas responda-lhe Giralda Tesaura ou Merenciana.	790	
Merenciana	Responde-lhe Teodora porque creo que a ti crea.		
Tesaura	Responda-lhe Dorotea pois que mora junto c'o juiz d'aldea.	795	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Dorotea Mónica responderá  
que falou já com senhor.  
Mónica Responde-lhe tu Nabor  
contigo s'entenderá. 800

Ou Denísio ou Gilberto  
qualquer de vós outros três  
e nam vos embarceis  
nem torvês porque é certo  
que bem vos entenderéis. 805  
Gilberto Estas cachopas nam vem  
à feira nego a folgar  
e trazem de merendar  
nesses cestos que i tem.

Mas pois quanto ao que entendo 810  
sois samica anjo de Deos.  
Quando partistes dos céus  
que ficava ele fazendo?  
Serafim Ficava vendo o seu gado.  
Gilberto Santa Maria, gado há lá? 815  
Oh Jesu como o terá  
o senhor gordo e guardado.

E há lá boas ladeiras  
como na serra d'Estrela?  
Serafim Si.  
Gilberto E a virgem que fazia ela? 820  
Serafim A virgem olha as cordeiras  
e as cordeiras a ela.  
Gilberto E os santos de saúde  
todos a Deos louvores?

Serafim Si.  
Gilberto E que léguas haverá 825  
daqui à porta do paraíso  
onde sam Pedro está?

036c

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Nabor Lá vem ò redor das vinhas  
compradores a comprar  
samica ovos e galinhas. 830  
Dorotea Nam lh'hei de vender as minhas  
que as trago pera dar.

Vem dous compradores, um per nome Vicente e outro Mateus, e diz Mateus a Justina:

Vós rosa do amarelo  
mana tendes i queijadas?  
Justina Tenho vosso avô marmelo 835  
conhecei-lo?  
Mateus Aqui estão emborilhadas.  
Justina Estade màora quedo 036d  
pela vossa negra vida.  
Mateus Menina nam hajais medo 840  
vós sois mais engrandecida  
que Branca de Figueiredo.  
Se trazeis ovos meus olhos  
nam mos vendais a ninguém.  
Justina Andar em burra e ter bem 845  
ouvide ora o rasca piolhos  
azeite no micho em que vem.  
Vicente Minha vida Leonarda  
traz caça pera vender.  
Leonarda Vossa vida negra e parda 850  
nam lhe abastará comer  
da vaca com da mostarda.  
Vicente E a mesa de meu senhor  
irá sem ave de pena.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Leonarda	Quem? E vós sois comprador pois nem grande nem pequena nam matou o caçador.	855
Vicente	Matais-me vós logo bem com dous olhinhos qu'eu digo.	
Leonarda	Mais vos mata a vós o trigo porque nam val a vintém e traz mau micho consigo.	860
Vicente	Vós fazeis de mi rascão.	
Leonarda	Pação vos fizestes vós porém bem vos vimos nós guardar bois no Alqueidão.	865
Mateus	Que vindes vender à feira? Teodora alma minha minha alma minha canseira trazeis algũa galinha?	870
Teodora	Som vossa alma galinheira.  Que màora cá viestes pera quem vos pôs no paço.	
Mateus	Senhora eu que vos faço que vos agastais tam prestes? Dizei-me vós Teodora: trazeis vós tal cousa e tal deste jeito muit'embora?	875
Teodora	Mas lá dessoutro metal nam falam à lavradora.	880
Vicente	Senhora Mónica trazeis algum cabrito recente?	
Mónica	Nam bofé senhor Vicente. Quisera ora trazer três de que vós fôreis contente.	885
Vicente	Juro à santa cruz de palha que hei de ver o que aqui está.	

037a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Móneca	Nam revolvais aramá que nam trago nemigalha.		
Vicente	Nam me façais descortês nem queirais ser tam garrida.	890	
Móneca	Pola vossa negra vida olhade como é cortês oh que lhe saia má saída.		
Mateus	Giralda eu achar-vos-ei dous pares de passarinhos.	895	
Giralda	Irei por eles aos ninhos entonces os venderei comereis vós estorninhos.		
Mateus	Respondeis como mulher muito de sua vontade.	900	
Giralda	Pois digo-vo-la verdade pássaros hei de vender. Olhai aquela piedade.		
Vicente	Senhora minha Juliana peço-vos que me faleis discreta palenciana e dizei-me que vendeis.	905	
Juliana	Vendo favas de Viana.		
Vicente	Tendes alguns laparinhos?	910	
Juliana	Si, de porca.		
Vicente	Nem coelhos?		
Juliana	Quereis comprar dous francelhos pera caçardes ratinhos?		
Vicente	Quero polos evangelhos.		
Mateus	Vós Tesaura minha estrela nam virieis cá em vão.	915	037b
Tesaura	Pois si, vossa estrela vos er'ela como aquilo é de rascão.		
Mateus	Mas como isso é de donzela.		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

	Porém vá já como vai e casemo-nos senhora.	920
Tesaura	Pois casai co ele casai casar màora meu pai casar màora.	
Mateus	Porém trazeis algum pato?	925
Tesaura	E quanto dareis por ele? Ui e ele revolve o fato olho mau se meta nele.	
Mateus	Nam trazeis vós o qu'eu cato.	
Vicente	Merenciana deve ter neste cesto algum cabrito.	930
Merenciana	Nam m'haveis de revolver senam pardeos que dê grito tamanho que haveis de ver.	
Vicente	Eu hei de ver que trazeis.	935
Merenciana	Se vós no cesto bolis.	
Vicente	Senhora que me fareis?	
Merenciana	Um áque del rei, ouvis? Nam sejais vós descortês.	
Vicente	Nam quero senam amores pois vosso senhora sou.	940
Merenciana	Amores de vosso avô o da ilha dos Açores. Andar aramá vós só.	
Mateus	Vamo-nos daqui Vicente.	945
Vicente	Bofá vamos.	
Mateus	Nunca vi tal feira.	
Vicente	Vamos comprar à Ribeira que anda lá a cousa mais quente.	

Vão-se os compradores e diz o Serafim às moças:

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

	Vós outras quereis comprar das virtudes?		037c
Dizem todas:	Senhor não.	950	
Serafim	Saibamos por que rezão.		
Dorotea	Porque no nosso lugar nam dão por virtudes pão. Nem casar nam vejo eu por virtudes a ninguém quem tiver muito de seu e tam bôs olhos com'eu sem isso casará bem.	955	
Serafim	Pois por que viestes ora cansar à feira de pé?	960	
Teodora	Porque nos dizem que é feira de nossa senhora e vedes aqui porquê. E as graças que dizeis que tendes aqui na praça se vós outros as vendeis a virgem as dá de graça aos bôs como sabeis.	965	
	E porque a graça e alegria a madre da consolação deu ao mundo neste dia nós vimos com devação a cantar-lhe ãa folia.	970	
	E pois que já descansámos assi em boa maneira moças assi como estamos dêmos fim a esta feira primeiro que nos partamos.	975	037d

Alevantam-se todas e ordenadas em folia cantaram a cantiga seguinte com que se despediram.



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Feira**

Cantiga:

Primeiro coro Blanca estais colorada  
virgem sagrada. 980

Em Belém vila do amor  
da rosa naceu a flor  
virgem sagrada.

Segundo coro Em Belém vila do amor  
naceu a rosa do rosal 985  
virgem sagrada.

Primeiro coro Da rosa naceu a flor  
pera nosso salvador  
virgem sagrada.

Segundo coro Naceu a rosa do rosal 990  
Deos e homem natural  
virgem sagrada.

Gratias agamus domino Deo nostro.